

Entrevista

Sônia Maria Pallaoro Moojen

Pedagoga, fonoaudióloga e psicopedagoga clínica. Mestre em Educação: Psicologia Escolar, UFRGS, 1976. Professora universitária UFRGS, UNIFRA, URI (Erechim e Frederico Westphalen) nas disciplinas dos cursos de Especialização em Psicopedagogia Terapêutica.

Como se dá a aquisição da linguagem?

Há diversas teorias para explicar a aquisição da linguagem. De uma maneira geral, podemos dizer que a linguagem estende-se desde os primeiros anos de vida, através, primordialmente, da qualidade da relação mãe-filho, o que é essencial para todo o desenvolvimento posterior linguístico, cognitivo e emocional.

Toda criança nasce com uma capacidade para produzir a linguagem e, para isso, é importante sua inserção em um ambiente linguístico razoavelmente encorajador. Embora cada criança progrida conforme seu próprio ritmo, as aquisições seguem mais ou menos a mesma ordem ao redor do mundo. Sternberg (2000) apresenta 5 estágios de desenvolvimento da linguagem:

- 1) arrulhamento** - que abrange todos os sons possíveis de serem emitidos pelo aparelho fonador humano;
- 2) balbucio** - que inclui apenas os diferentes fonemas que caracterizam a linguagem do meio em que está inserida;
- 3) elocução de uma palavra** - quando a criança usa uma palavra para diversos significados;
- 4) elocução de duas palavras e de fala telegráfica** - quando a criança associa algumas palavras sem elementos de ligação. Ex: cao papai (carro do papai)
- 5) estrutura de frases básicas do adulto** (presente em torno dos 4 anos de idade) - quando ocorre aquisição contínua de vocabulário.

Outra maneira de pensar a mesma questão é particularizando a aquisição dos três sistemas básicos da linguagem: o fonológico, o sintático e o semântico.

O sistema fonológico, relativo aos sons da fala, inicia com fonemas bilabiais que são facilitados pelo reflexo de sucção que aparece desde a vida intrauterina. Daí a emissão das primeiras palavras como papá e mamã. À medida que a criança inicia a mastigação de semissólidos e sólidos, vai aumentando o tônus muscular da língua e de outras estruturas fonotarticulatórias que, por sua vez, auxiliam na emissão dos demais fonemas.

O sistema sintático, referente à relação entre as palavras, inicia no 5.º estágio, quando a criança começa a usar frases com elementos de ligação.

O sistema semântico vai progredindo com o aumento de vocabulário, o qual avança durante toda a vida do indivíduo.

Que aspectos relevantes devem ser considerados no desenvolvimento da linguagem?

Para a aquisição da linguagem, é importante tanto o aspecto biológico como a estimulação do meio. As crianças adquirem a linguagem ao formarem mentalmente hipóteses experimentais (baseadas na natureza) e, depois, testarem-nas no ambiente (baseadas na educação). Elas são orientadas na formação dessas hipóteses por um "dispositivo de aquisição da linguagem", segundo Chomsky, que é responsável pela capacidade de aquisição da linguagem.

No curso do desenvolvimento, a complexidade linguística, o vocabulário e mesmo as estratégias para a aquisição de vocabulário tornam-se cada vez mais sofisticados. Do ponto de vista articulatório, é fundamental a mastigação de sólidos para dar tonicidade aos órgãos fonoarticulatórios. Com relação ao sintático-semântico, é necessária a

estimulação ambiental através de um ajustamento do discurso (de início, o materno), relativamente à competência cognitivo-linguística da criança. As crianças necessitam ser ouvidas e precisam aprender a estabelecer turnos de conversação.

Existe uma idade apropriada para a retirada da chupeta e da mamadeira?

A sucção do seio (preferencial) e depois do bico (sempre ortodôntico) e da mamadeira, no início da vida, é de muita importância para a tonicidade dos lábios e das bochechas. Um bico bem chupado é mais efetivo do que um bico pendurado nos lábios, e preferível à sucção de dedo (que pode alterar a estrutura do céu da boca). Quando a mamadeira é usada, seu bico não deve ser aumentado de tamanho para tornar mais rápida a mamada. O esforço que a criança faz na sucção auxilia no desenvolvimento do tônus muscular.

Em torno dos 2 anos e meio, é aconselhável a retirada da chupeta e da mamadeira, pois nessa fase a dentição costuma estar completa. A orientação é jamais passar dos 4 anos, pelo risco de deformação das estruturas orofaciais.

Em qual idade a criança tem que falar certo?

Aos 4 anos de idade, a criança é capaz de emitir adequadamente todos os fonemas da língua. Os últimos a serem adquiridos são os fonemas /r/ em final de sílaba (caine ou canel/carne), em posição intervocálica (aiaia ou alala/arara) e em encontro consonantal (pat/prato). Crianças que usam preferencialmente alimentação pastosa são candidatas a atrasarem o desenvolvimento articulatório. Além disso, para falar certo é fundamental o desenvolvimento da consciência fonológica.

Que tipo de estímulos os professores e os pais devem oferecer às crianças que apresentam algumas trocas de fonemas?

Não cabe ao professor a solução dos problemas de linguagem oral, voz e audição, embora ele necessite conhecer o desenvolvimento normal da linguagem e os possíveis distúrbios comunicativos. Além de expor a criança a uma linguagem adequada, pais e professores devem estimular a mastigação de sólidos e a movimentação lúdica de lábios e língua. Se a criança não adquiriu todos os fonemas na idade de 4 anos, é aconselhável a consulta ao fonoaudiólogo. Em casos de muitas trocas de fonemas, esse profissional deve ser consultado antes dos 4 anos. Cada vez mais, escolas contam com o trabalho do fonoaudiólogo na orientação tanto dos professores como dos pais e das crianças.

Em que medida alguns problemas de saúde como gripes, otites, sinusites podem prejudicar o desenvolvimento da linguagem nas crianças?

Gripes e resfriados podem ocasionar otites e, quando ocorrem no período de franca aquisição da linguagem, podem prejudicar a audição, repercutindo na aquisição de fonemas. O problema envolve as vias aéreas superiores e alteração de orelha média, como a disfunção tubária que, seguidamente, gera uma atenuação das frequências da fala, o que causa imprecisão no recebimento dos sons e pode prejudicar a formação de registros dos sons da fala.



A presença dessas afecções, bem como o frequente acúmulo de cera no conduto auditivo, podem determinar falhas na discriminação auditiva que, por sua vez, levam crianças a trocar fonemas sonoros por surdos (f/v; t/d, x, ch por j, entre outras). Nestes casos, é o traço de sonoridade que diferencia a fala das palavras: faca/vaca, teto/dedo; chato/jato etc.

Por que algumas crianças falam corretamente e fazem trocas quando escrevem?

Crianças com dificuldades na fala podem ou não apresentar dificuldades na escrita. Há crianças que apresentam alterações de fala, mas são capazes de registrar, na escrita, letras referentes a sons que não possuem na fala, demonstrando consciência dos sons que compõem seu sistema linguístico.

Por outro lado, há inúmeras crianças que falam corretamente, embora façam trocas na escrita por problemas no conversor fonema-grafema, por desconhecimento de regras contextuais e pelas irregularidades da língua. A ortografia não é uma transcrição da fala e, sim, uma forma autorizada de escrita. O português brasileiro não é uma língua transparente na relação fonema-grafema. Um mesmo grafema pode ter diversos fonemas, como o x (ch, s, z, ks), e um mesmo fonema pode ter diferentes grafemas, como o /s/ que pode ser representado por s, ss, c, ç, sc, sç, x, xc e z.

No Caracol, sistematicamente, a Direção e a Coordenação proporcionam à Equipe encontros com profissionais de diversas áreas relacionadas ao desenvolvimento infantil. Em maio, a senhora esteve no Caracol. Qual a sua percepção da Escola, da Equipe, do ambiente?

Venho acompanhando, pelo jornal da Escola, os assuntos abordados por diferentes profissionais convidados. Nesses encontros, o Caracol tem mostrado sua preocupação com o aprofundamento dos conteúdos relativos à educação infantil, firmando-se como um importante estabelecimento de ensino e de formação de seus profissionais.

Localizada em um ambiente acolhedor e contando com profissionais responsáveis, a Escola tem primado pela seriedade de suas ações, o que qualifica o serviço que presta à comunidade.

Foi um prazer e uma honra ter estado com vocês, ressaltando, desde logo, o interesse de todos, a pertinência das perguntas e a gentileza da acolhida.

Jornal

Caracol

Informativo semestral do Caracol Escolinha • n.º 15 • julho 2009

Editorial

Nesta edição, trazemos ao conhecimento dos leitores assuntos relevantes que fazem parte do nosso trabalho, como a importância do desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil, tema do artigo de capa, escrito pela Coordenadora Pedagógica, Deise Lunardi.

Na página central, em comemoração aos 10 anos do Projeto Nutrir, a nutricionista do Caracol, Cynthia Striebel, faz um relato da trajetória da atividade e da parceria com a empresa Nutrir, que dá nome ao projeto nutricional. Localizada no bairro vizinho, produz e fornece, com exclusividade, todas as refeições servidas aos alunos, respeitando rígidos padrões de qualidade. Orgulhosa, Cynthia atesta: "Estamos de parabéns! A cada ano, o retorno é mais satisfatório e o desafio, mais prazeroso".

Depoimentos dos profissionais das aulas especializadas, professores Greizi Kirst (Música) e Marcus Tesche (Educação Física), e ainda um relato do Projeto de Educação Ambiental também recheiam a página central.

Na contracapa, confira entrevista com a pedagoga, fonoaudióloga e psicopedagoga clínica Sônia Moojen, que nos fala sobre a aquisição da linguagem, idade apropriada para a retirada da chupeta e da mamadeira, por que algumas crianças falam corretamente e fazem trocas quando escrevem, entre outros assuntos. No mês de maio, nossa Equipe teve o privilégio de ouvi-la em palestra sobre estes e outros temas, dando continuidade aos encontros com profissionais de diversas áreas relacionadas ao desenvolvimento infantil.

Uma boa leitura e até a próxima edição!

Com carinho,
Valesca Leal
e **Ieda Luiza Minuscoli**
Diretoras

Muitas são as formas de que a criança se utiliza para ser entendida. Quando chora, quando canta, quando dança, quando brinca, quando desenha, quando escreve. As diferentes linguagens utilizadas pelos pequenos nos dão a dimensão do seu potencial de desenvolvimento.

Trabalhar com as múltiplas linguagens em Educação significa ajudar as crianças a perceber qualidades e características nem sempre evidentes, de modo mais profundo e significativo. Buscamos hoje uma visão de mundo em que prevaleça a crença na incompletude do saber, crença essa que nos impulse e desafie na busca do conhecimento.

Quando o bebê se expressa com gritos, choros e gestos, ele tem uma intenção. Mesmo os que têm pouco vocabulário ou que ainda não falam com desenvoltura, estão participando da atividade comunicativa de forma competente e correta. Desde muito cedo, cantigas de roda, parlendas e outras canções são meios riquíssimos de proporcionar o contato e a brincadeira com as palavras e de estimular a atenção para a sua sonoridade. O movimento corporal é a linguagem dos pequenos que ainda não falam e continua sendo a maneira de se expressar daqueles que se comunicam com palavras.

À medida que a linguagem oral e corporal vai se desenvolvendo, outros aspectos começam a ter relevância, como a contação de histórias. Por meio desses momentos, a criança começa a elaborar suas fantasias, passando a dar significado ao mundo em que vive.

Desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil



Junto com as histórias, surge o ato de brincar. As representações simbólicas aparecem por meio do brinquedo, do movimento e do jogo. Os jogos fazem um elo entre os gestos (desenvolvidos nas brincadeiras) e a linguagem mais formal (a escrita). Conforme Vigotsky, "a escrita tem início com os gestos representados nas brincadeiras. Os gestos são uma representação visual, uma forma de comunicação que a criança utiliza nos primeiros anos de vida". A representação simbólica no brinquedo é, essencialmente, uma forma particular de linguagem num estágio precoce, atividade essa que leva, diretamente, à linguagem escrita.

Outra forma de representação constante na Educação Infantil é o desenho. Existe uma grande relação entre a linguagem plástica (o desenho) com a linguagem falada e escrita. É uma etapa próxima da criança no processo de apropriação do conhecimento. É pelo desenho representativo que a criança desloca-se para o desenho das palavras. Essa transição deve ser feita de maneira natural, a partir do momento em que a criança se mostra apta e madura o suficiente para fazer uso da leitura e da escrita.

Deise Lunardi
Coordenadora Pedagógica



Projeto de Educação Ambiental

Informação, consciência e mobilização. Ações como essas representam a saída capaz de mudar o trágico futuro que prevêem os especialistas para o planeta. As consequências da ação leviana e devastadora do homem na natureza terão que ser levadas a sério, para que as futuras gerações também tenham o direito de viver. Eis o nosso compromisso como educadores.

O Caracol Escolinha, desde 1988, desenvolve o projeto Semeando o Futuro. A iniciativa parte do pressuposto de que as crianças, desde pequenas, têm necessidade de dar um significado ao mundo em que vivem. Para isso, nada melhor do que aprender a explorar e a cuidar o meio ambiente de maneira ecologicamente consciente.

Todos os anos, a equipe de professores define um foco de trabalho como fio condutor das pesquisas. Em 2009, nosso tema foi "Pequenos gestos fazem o mundo sustentável".

A partir de um foco de estudo, crianças entre 1 e 6 anos discutiram ações positivas em relação ao nosso planeta. Os pequeninos, de 1 a 3 anos, trabalharam sobre animais em extinção. A partir dos 4 anos, o enfoque foi sobre a preservação da água, sua importância e as atitudes efetivas que estão sendo praticadas em casa e na escola.

O fechamento do projeto ocorreu dia 5 de junho, quando cada turma relatou seu comprometimento com ações de consciência e preservação. As professoras escreveram um relatório, que foi afixado nas portas das salas de aula.



Projeto Nutrir 10 anos

A observação dos hábitos alimentares das crianças e o desejo de que os alimentos servidos na Escola fossem bem aceitos e desejados foram os principais motivadores da criação do Projeto Nutrir.

A criança pode eventualmente apresentar uma natural inapetência ou falta de interesse por alguns alimentos. Essa situação, acompanhada pelos pais, pode ser contornada quando, nas opções aceitas pela criança, estejam contemplados alimentos de bom valor nutricional.

Sabemos que a tarefa nem sempre é fácil. A rotina desgastante, a falta de tempo, as múltiplas tarefas exigidas à mãe, a vasta oferta de alimentos industrializados e propagandas atrativas dos mesmos para a garotada dificultam ainda mais.

Então, o desafio para a escola é ainda maior. Na faixa etária de 1 a 6 anos, as crianças estão constituindo a personalidade e também os hábitos alimentares. Nesta idade, ela é apresentada a uma variedade de alimentos novos para o seu paladar, conhecendo sabores, texturas e aromas diferentes do leite materno e que deixarão lembranças por toda a sua vida.

Pensando em todas essas questões, teve início, em março de 1999, o Projeto Nutrir. Ele se caracteriza por uma sistemática de trabalho nutricional-pedagógico que orienta crianças, educadores e colaboradores da Escola no entendimento e construção de uma alimentação saudável, com bons hábitos alimentares. É um desafio e tanto!

A cada refeição, os alunos são acompanhados pelas professoras - que não apenas orientam os grupos durante o lanche, o almoço ou o jantar. Elas fazem as refeições junto a eles. Uma a uma, as crianças são servidas e incentivadas a provar tudo o que é oferecido no bufê. O controle dos fornecedores é rígido; não são consumidos produtos industrializados; reduziu-se a utilização de sal e açúcar; e procura-se introduzir, sempre que viável, o uso de farinhas, arroz e cereais integrais, além dos habituais legumes, verduras e frutas.

A importância de uma alimentação saudável vai além do refeitório, norteando inúmeras atividades em sala de aula. O Projeto Nutrir tem como base a Pirâmide da Saúde, que divide os alimentos em cinco grupos (grãos, hortaliças, frutas, leite e carnes), contemplando a

EXPEDIENTE

Caracol Escolinha • Rua Eng. Afonso Cavalcanti, 51 Bela Vista
Porto Alegre • RS 90440 110 • (51) 3332 9257 • 3332 8411 | **Diretoras:**
Valesca Leal • Ieda Luiza Minuscoli
Edição: Kad Comunicação • Rua General Andrade Neves, 100/403
Centro • Porto Alegre • RS • 90010 210 • (51) 3221 0094 • 9913 9639
Jornalista Resp.: Adriana Vargas • Reg. Prof. 9141 | **Proj. Gráfico e Editoração:**
Juliana Lammel • (11) 7036.1221

quantidade, a variedade e as proporções do que é oferecido. A equipe pedagógica e o time de professores transformam o tema da nutrição em conteúdo de classe, e a inspiração permite criar peças teatrais, letras de música, livros, oficinas. As turmas, de acordo com a idade, são orientadas sobre a importância das boas e inteligentes escolhas para uma alimentação balanceada, que influi direta e positivamente na saúde, desde os primeiros anos de vida.

No Caracol, ninguém leva merenda de casa. E mais do que receber refeições balanceadas, a criança veste avental e assume o comando de uma cozinha especialmente planejada para o público infantil. Essa atividade culinária ocorre na Nutrir, empresa parceira do Caracol que dá nome ao projeto nutricional. Localizada no bairro vizinho, produz e fornece, com exclusividade, todas as refeições servidas aos alunos, respeitando rígidos padrões de qualidade.

A atividade culinária pedagógica que ocorre na Nutrir chama-se Ateliê dos Sentidos. O Ateliê é a adequação de uma cozinha industrial para receber turmas de alunos a partir de três anos. Com pia, mesas, balcões e utensílios sob medida para os pequenos aprendizes, o local permite a realização de oficinas culinárias coordenadas pela nutricionista da Escola. Os alunos menores de três anos trabalham aspectos como textura, cor e cheiro dos alimentos em atividades organizadas em sala de aula - onde estão fogões, panelas e demais utensílios de cozinha em miniatura, para que possam brincar e se habituar aos objetos, até que estejam grandinhos o suficiente para participar da programação no Ateliê.

Todas as atividades e objetivos desse projeto foram cuidadosamente pensados e desenvolvidos baseados na observação e desenvolvimento das necessidades das crianças. O Projeto Nutrir, anualmente, é aprimorado com novas ações de acordo com essas necessidades. É também discutido semestralmente com a equipe, nos seminários pedagógicos, nos quais é possível acompanhar, com as professoras, o efeito deste trabalho na aceitação alimentar das crianças.

Estamos de parabéns! A cada ano, o retorno é mais satisfatório e o desafio, mais prazeroso.

Cynthia Striebel
Nutricionista do Caracol e da Nutrir



Educação Física

“Assim como hábitos de higiene e alimentação adequada, as atividades físicas também são práticas saudáveis a serem estimuladas e adquiridas na infância. Acredito e defendo a

ideia que a educação física é uma atividade de extrema importância na idade pré-escolar.

As crianças precisam de atividades de coordenação e ritmo, como correr, pular, desenvolver a lateralidade, transpor obstáculos, bem como serem estimuladas a desenvolver outros tipos de movimentos e posturas.

Na idade pré-escolar, as crianças estão em pleno desenvolvimento cognitivo, psicológico, motor, social e afetivo e serão beneficiadas se apresentadas a um grande número de experiências motoras.

No Caracol, o planejamento das aulas é pensado contemplando esses objetivos, trazendo a atividade física num contexto lúdico e prazeroso, resultando em um momento aguardado pelos alunos e por mim!”

Marcus Tesche • Professor de Educação Física



“As aulas de música no Caracol Escolinha têm como objetivo geral oportunizar que as crianças desfrutem de um primeiro contato com o meio musical, por meio de canções, brincadeiras e jogos musicais, audições, exploração e reconhecimento de diferentes sonoridades. As atividades desenvolvidas envolvem não só aspectos específicos musicais, mas também conteúdos que estejam integrados às outras áreas do conhecimento.

Cantar, dançar, tocar instrumentos, explorar diferentes timbres, executar ritmos e coreografias são algumas das brincadeiras realizadas durante as aulas. Essas atividades não só possibilitam que as crianças se expressem musicalmente, como também contribuem, mesmo que indiretamente, para o desenvolvimento cognitivo, capacidade de concentração, memorização, percepção, noção de espaço e tempo, socialização, entre outras habilidades que são fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Cantando, dançando e brincando nos encontramos semanalmente. E eu ensino e aprendo com meus alunos.”

Greizi Kirst
Professora de Música

Música

